

10H Abertura

10h15 - 12h - Roda de Conversa: Linguagem, Ação, Comunicação e Ecologia

Moderação: **Renata Camargo**, mediadora social

- **Ana Mafalda Leite**, poeta e professora de literatura, FLUL, investigadora do CeSA
- **Carlos Antunes**, engenheiro geógrafo, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Instituto Dom Luís
- **Mário King**, Rapper Guetto Fam, líder comunitário 2º Torrão, pescador e integrante do projecto Novos Decisores PT
- **Rebecca Mateus**, bióloga, Associação Dunas Livres
- **Francisco Silva**, investigador do Centro de Arqueologia de Almada

12h15 Leitura performativa 'Spillovers', de **Ritô Natálio**, seguida de conversa com o público

13h15 - 15h Almoço

15h - 15h30 As Perdas das Cheias: Fazer Face às Alterações Climáticas no Rio Grande do Sul - **Bryan McCann**, professor do Dep. de História, Georgetown University

15h30 - 17h30 - Roda de Conversa:

Mar, Alterações Climáticas, Mitigação, Ciência e Comunidade

Moderação: **João "Cão" Duarte**, investigador em Filosofia das Ciências e processos de inclusão, CFCUL

Introdução com trecho do documentário "Vida das Margens" (João Cão e Renata Camargo)

- **Ana Almeida**, Líder Comunitária Bairro Madame Faber e 1º Torrão e projecto Vida das Margens
- **Eduardo Henrique Gomes**, Líder Comunitário Cova do Vapor, Margem de Coragem / Biblioteca do Vapor
- **Joana Freitas**, investigadora de História do Clima, ERC DUNES (FLUL e CHUL)
- **Mônica Mesquita**, investigadora FCT/NOVA - Observatório de Literacia Oceânica / MARE

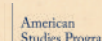
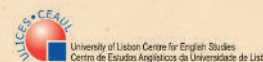
17h30: Lanche e encerramento

INTERNATIONAL SYMPOSIUM

American Studies Over_Seas:

ABORDAR O TRANSBORDO:
O QUE FIZEMOS E O QUE
FAREMOS QUANDO GALGAREM
AS ÁGUAS?

9 DE NOVEMBRO DE 2024, BIBLIOTECA
MARIA LAMAS, ALMADA



Resumo da exposição "Projeto Memórias da Cova do Vapor" (Associação Margem de Coragem e Biblioteca do Vapor)

A Cova do Vapor, esse recanto à beira-mar, é um lugar onde o tempo se entrelaça com a maré, onde o Tejo abraça o Atlântico num encontro ancestral. Esta comunidade foi construída pelos próprios moradores. A ocupação deste território resiste às transformações da sociedade e do mar, adaptando-se aos seus ritmos e encontrando diferentes formas de mitigar os impactos destas mudanças. Em cada esquina, os quase cem anos de história mesclam-se com a natureza, e o vínculo profundo com o rio e o oceano mantém-se firme, como as raízes que se afundam na areia, resilientes diante das mudanças implacáveis das águas. A exposição Projeto Memórias Cova do Vapor é um recorte dessa valorosa história e de um longo acervo organizado pela Associação Margem de Coragem e Biblioteca do Vapor.

Resumo do documentário "Vida das Margens" (Associação Canto do Curió: João Cão e Renata Camargo)

«Vida das Margens» é uma narrativa documental que retrata formas de vida nos bairros Madame Faber, Cova do Vapor e 1º e 2º Torrão, às margens do estuário do Tejo, na Trafaria, Portugal. Pelas vozes de Mimi, Susi, São, Ana e D. Piedade, criam-se imaginários sobre infância, tempestades que moldaram a paisagem e desafios que ainda hoje assombam os moradores, como a iminente ameaça de demolição do bairro e realojamento. Com mais de 3000 habitantes, o bairro é um símbolo de resistência, onde cada casa, erguida pelas mãos de seus próprios habitantes, reflete a diversidade cultural que pulsa nas ruas. Filmado a partir de telemóveis e câmaras não profissionais, o documentário preserva as lembranças vivas de um lugar em constante transformação. O trecho que será exibido, "D. Piedade (em memória)", conta como as casas eram recuadas por homens e carros de bois quando a maré começava a subir.

O que contam e escondem as marés?

A inconstância do nível do mar é para alguns um fascínio, para outros um desafio. Nunca dois momentos, nem dois lugares da costa, nos mostraram a mesma imagem da superfície das águas. Se nos tempos antigos o homem atribuía a forças divinas a causa de tais movimentos recorrentes, sem nunca sua imagem se repetir, o homem moderno com a sua ciência esforça-se continuamente por compreender os mecanismos e as forças por detrás desta complexidade de movimentos dinâmicos.

As marés são hoje bem conhecidas. Correspondem a movimentos perfeitamente harmónicos, descritos por funções periódicas regulares, que reproduzem os efeitos das forças de atração gravitacional dos dois astros mais próximos, sobre a superfície dos mares e oceanos, combinadas com o movimento de rotação da Terra em torno do seu eixo de máxima inércia.

Mas esta regularidade da maré astronómica é permanentemente perturbada por outras forças, como a força de interação da atmosfera com o oceano. A variação constante das propriedades físicas da atmosfera, a pressão e o vento, causa a sobrelevação meteorológica – 'storm surge'. Por outro lado, as fortes tempestades, revoluções internas da atmosférica, galgando sobre os oceanos, causam uma crispação na sua superfície, originando o 'swell' – ondas de tempestade. Quando estes efeitos da atmosfera ocorrem em simultâneo com uma maré-alta, aí de quem e de além mar seja apanhado de surpresa. Inundações, erosões e galgamentos são os efeitos adversos sobre costas vulneráveis ou impreparadas e de margens dos estuários que se inundam (aqui, com o benefício da fertilização dos seus solos e do aumento de nutrientes das suas águas).

Ao longo dos tempos, lenta e sorrateiramente, o mar vai subindo os pequenos declives costeiros, sem que se dê por isso. No passado não muito longínquo, povos costeiros tiveram de abandonar suas povoações, porque o mar avançou rapidamente. Desde então, o homem evoluiu, suas populações e sociedade se desenvolveram. A gente piscatória terá mantido o conhecimento para se proteger do galgamento sazonal, conhecendo a precariedade da habitação e prevendo a sua mobilidade. Outras construções, porém, se impuseram nas costas, afirmando com tal exuberância a grandeza de um pequeno ser que o mar teve, por vezes e em alguns lugares, de forçosamente recuar.

Mas as marés escondem sempre o perigo que há de vir. Sem se compreender, ao princípio, porquê, o mar começa a aquecer e seu corpo expande, seu volume aumenta. Por vezes afastados da costa, outras vezes mesmo na orla marítima, os glaciares sentem o mesmo efeito, mas em vez de expandir, estes contraem-se, e a massa que daí resulta espalha-se pelos oceanos. O mar não suporta mais a expansão, e as margens cedem, começando o inexorável avanço das águas e o recuo da terra.

Os tempos repetem-se, e as marés, no seu sobe e desce, no seu vai e vem, sempre escondem o perigo que espreita e nos apanha de surpresa.